

SCRS

Escala de Avaliação do Auto-Controlo

Autor(es): P. C. Kendall e L. Wilcox

Adaptação: O. Cruz¹

Tipo de instrumento: Questionário

Versão: Duas versões paralelas, para pais e mães e para educadores

População-alvo: Crianças de idade pré-escolar

Tempo de aplicação: 5 a 10 min.

Material: Folha de resposta

Classificação: B (cf. Anexo 1)

A Escala de Avaliação do Auto-Controlo (EAAC) é uma adaptação portuguesa (Cruz, 1996; 1999) da Self-Control Rating Scale (SCRS). A SCRS foi construída por Kendall e Wilcox (1979) com o objetivo de avaliar os comportamentos indicativos de autocontrolo das crianças de idade escolar, na perspetiva dos seus professores. Esta escala permitiu testar a eficácia de programas de treino cognitivo-comportamental em crianças de idade escolar, assinaladas como apresentando problemas de autocontrolo e hiperatividade. Para além da versão aqui apresentada, existe outra versão adaptada portuguesa de Pires e Castanheira (1985).

A presente adaptação foi feita para dar resposta a dois requisitos: (1) ser aplicada a crianças de idade pré-escolar, (2) ser respondida também por pais ou mães. Assim, foram trabalhadas duas formas paralelas da EAAC para crianças de idade pré-escolar — uma para ser respondida pelas educadoras e outra para ser respondida por pais ou mães — que apenas se distinguem na formulação de oito itens.

Foram realizados três estudos-piloto junto de mães e educadoras com o objetivo de verificar a adequação da tradução e tornar os itens mais discriminativos. A versão adaptada da EAAC para crianças de idade pré-escolar é constituída por 30 itens, com uma escala de resposta de cinco pontos.

A EAAC foi utilizada num estudo com 126 crianças, 65 do sexo feminino e 61 do sexo masculino, respetivas mães e educadoras (Cruz, 1996; 1999). Todas as crianças foram consideradas pelas educadoras como apresentando um desenvolvimento normativo, apresentando uma idade cronológica que variava entre 59 e 73 meses. As mães distribuíram-se equitativamente por três níveis de escolaridade (até 6.º ano, 7.º a 12.º e frequência de ensino superior).

A versão para mães da EAAC revelou uma estrutura fatorial com nove fatores, sendo que todos os itens saturaram no primeiro fator, que explicou 21.3% da variância; a consistência interna da EAAC é boa ($\alpha = .85$). A versão para educadoras revelou uma estrutura fatorial com cinco fatores, e à semelhança da versão para mães, também todos os itens saturaram no primeiro fator que explicou 44.6% da variância; a consistência interna desta versão da EAAC é elevada ($\alpha = .95$). Pode assim afirmar-se que as duas versões apresentam estruturas fatoriais distintas, sendo a versão para educadoras mais consistente.

Este estudo revelou ainda uma associação entre os comportamentos disciplinares das mães e o autocontrolo avaliado pelas educadoras. As mães que se caracterizam por um uso mais consistente de comportamentos indutivos têm filhos com níveis superiores de autocontrolo, quando comparados com os filhos de mães punitivas, permissivas e ausentes (Cruz, 1999).

¹ Endereço para contacto: orlanda@fpce.up.pt

Referências

- Cruz, O (1996). *O autocontrolo nas crianças de 5 anos. Relação com as ideias e com as respostas às situações disciplinares das mães*. Tese de doutoramento não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Cruz, O. (1999). O autocontrolo em crianças de cinco anos: implicações educativas das vivências familiares. *Psicologia. Teoria, Investigação e Prática*, 4, 109–130.
- Kendall, P. C. & Wilcox, L. (1979). Self-control in children: development of a rating scale. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 47, 1020–1029.
- Pires, C. M. L. & Castanheira, L. (1985) Resultados da aplicação da Self-Control Rating Scale (SCRS) a uma amostra da população portuguesa. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 19, 341–352.